

**ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR DO AGRESTE PARAIBANO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ZENAIDE ALEXANDRE FELIX

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO INFANTIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**GUARABIRA
2022**

Zenaide Alexandre Felix

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO INFANTIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP como pré-requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Me. Jéssica Barreto Pereira

Ficha catalográfica

ZENAIDE ALEXANDRE FELIX

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO INFANTIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP como pré-requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Jéssica Barreto Pereira
Orientadora

Prof. Lucas Coêlho Bernardo de Menezes
Membro da Banca

Prof.^a Esp. Arabela Vieira Clementino
Membro da Banca

Expresso toda minha gratidão ao meu esposo Wellington e ao meu filho Igor Gabriel, pela paciência e companheirismo, dedico este trabalho que marca o final de um percurso de experiências inesquecíveis.

AGRADECIMENTOS

A toda família pelo incentivo, a Deus pela proteção divina, aos colegas de curso pelo apoio, a minha irmã Vanessa, colega de sala por trilhar essa jornada árdua bravamente comigo, aos docentes pelos ensinamentos.

A universidade pela oportunidade, a orientadora Jessica Barreto pela paciência, a banca examinadora pela disponibilidade.

*"Enfermagem é ciência e a arte de assistir o ser humano no
atendimento de suas necessidades básicas "*
Wanda Horta

RESUMO

Introdução: A atenção à saúde da criança vem alcançando espaços entre as políticas públicas brasileiras, dentre os princípios da universalidade e integralidade preconizados pelos SUS. **Objetivo:** analisar as contribuições da assistência de enfermagem a saúde da criança no processo de imunização. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada com estudos indexados nas bases de dados eletrônicas Lilacs, Medline e Scielo. Foram utilizados os descritores: Imunização, Saúde da criança, Enfermagem, combinados entre si pelos operadores booleanos “AND”. **Resultados:** Foram selecionados oito artigos que atenderam aos critérios de exclusão e inclusão, sendo 25% do tipo de pesquisa observacional, 50% de abordagem qualitativa e os outros 50% de característica quantitativa. Quanto ao recorte temporal, 38% dos artigos eram de 2018. **Conclusão:** identificou-se a importância da assistência de enfermagem na organização, capacitação e treinamento dos profissionais da sala de vacina, acolhimento aos pais e crianças de modo a esclarecer e tirar dúvidas a respeito do esquema vacinal e dos imunizantes, além de orientar sobre as possíveis reações adversas, priorizando a prevenção das doenças virais e bacterianas através da imunização.

Palavras-chave: Imunização; Saúde da criança; Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Child health care has been reaching spaces among Brazilian public policies, among the principles of universality and integrality advocated by the SUS. **Objective:** to analyze the contributions of nursing care to children's health in the immunization process. **Methodology:** This is an integrative literature review, carried out with studies indexed in the electronic databases Lilacs, Medline and Scielo. The descriptors were used: Immunization, Child health, Nursing, combined with each other by the Boolean operators “AND”. **Results:** Eight articles that met the exclusion and inclusion criteria were selected, being 25% of the observational research type, 50% of a qualitative approach and the other 50% of a quantitative characteristic. As for the time frame, 38% of the articles were from 2018. **Conclusion:** the importance of nursing care was identified in the organization, training and training of professionals in the vaccine room, reception for parents and children in order to clarify and answer questions to patients. regarding the vaccination schedule and immunization agents, in addition to providing guidance on possible adverse reactions, prioritizing the prevention of viral and bacterial diseases through immunization.

Palavras-chave: Imunização; Saúde da criança; Enfermagem.

LISTA DE ABREVIATURAS

ACS - Agentes Comunitários de Saúde

APS - Atenção Primária em Saúde

DeCS - Descritores em Ciência da Saúde

ESF - Esfera de Saúde da Família

PNI - Programa Nacional de Imunização

SUS - Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 IMUNIZAÇÃO INFANTIL.....	11
2.2 A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO	12
3. METODOLOGIA.....	14
4 RESULTADOS.....	16
5 DISCUSSÃO.....	21
CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

No processo de atenção à saúde da criança, engloba um conjunto de ações que devem ser realizadas conforme o Programa de Saúde da Família, com os critérios que visa a promoção, integralidade no serviço de saúde que é um princípio básicos do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, entendido como o conjunto articulado e contínuo das ações e serviços de saúde de forma preventiva da população que seja individual ou coletiva (BRASIL, 2012; CARVALHO et al., 2021). Sendo assim, o cuidado preconizado pela assistência em saúde primária, com base Programa Nacional de Imunização e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (VIEIRA, et al., 2018; ARAÚJO et al., 2018).

O Programa Nacional de Imunização (PNI) estabelece a política nacional de vacinação da população brasileira, sua principal missão é o controle, erradicação e eliminação das doenças imunopreveníveis. Mas, para que esse programa atinja as metas desejáveis é necessário o desenvolvimento de estratégias com o apoio dos órgãos estaduais e municipais de assistência à saúde básica nas unidades de saúde (BRASIL, 2014).

Atenção Primária em Saúde (APS) é a porta de entrada do serviço de saúde tem importante papel na resposta às doenças durante surtos de doenças e epidemias. Ela, além de ofertar atendimento resolutivo, mantém a longitudinalidade e organização do cuidado em todos os seus níveis de atenção à saúde, tendo assim, potencial de detecção prévia dos casos graves que devem ser encaminhados aos serviços especializados (BRASIL, 2020).

Em termo de imunização os dados estatísticos conforme o PNI, mostra que taxa de imunização infantil no ano de 2016 e 2019 atingiu os níveis mais baixos nos últimos anos (NÓVOA et al., 2020). Como destaca Zorzetto (2018), a exemplo da taxa de cobertura da vacina tríplice viral, que alcançava 96% das crianças no ano de 2015, baixou para 84% em 2017, o que vem aumentando o risco do retorno da infecção no país (ZORZETTO, 2022).

Nesta perspectiva que pesquisa vem realizar uma reflexão sobre a importância da assistência de Enfermagem diante do programa de imunização infantil na assistência à saúde básica e enfatizar o trabalho da enfermagem na eficácia da cobertura vacinal. Fundamenta-se em pesquisas atualizadas que descrevem a importância da enfermagem no processo de imunização na atenção básica (FERREIRA et al., 2017; ARAÚJO et al., 2018; ZINELLI et al., 2019; FREITAS, 2020; COSTA et al., 2020).

O estudo tem o objetivo de analisar as contribuições da assistência de enfermagem a saúde da criança no processo de imunização, identificar alguns entraves que dificultam a vacinação infantil e elencar as principais contribuições da enfermagem para uma melhor cobertura vacinal.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 IMUNIZAÇÃO INFANTIL

A imunização na atenção à saúde básica colabora diretamente para a diminuição da morbimortalidade infantil contribuindo para uma melhor qualidade de vida da população (TEIXEIRA, et al., 2019). Considera-se imunização como uma das medidas mais efetivas no que diz respeito à prevenção de doenças virais.

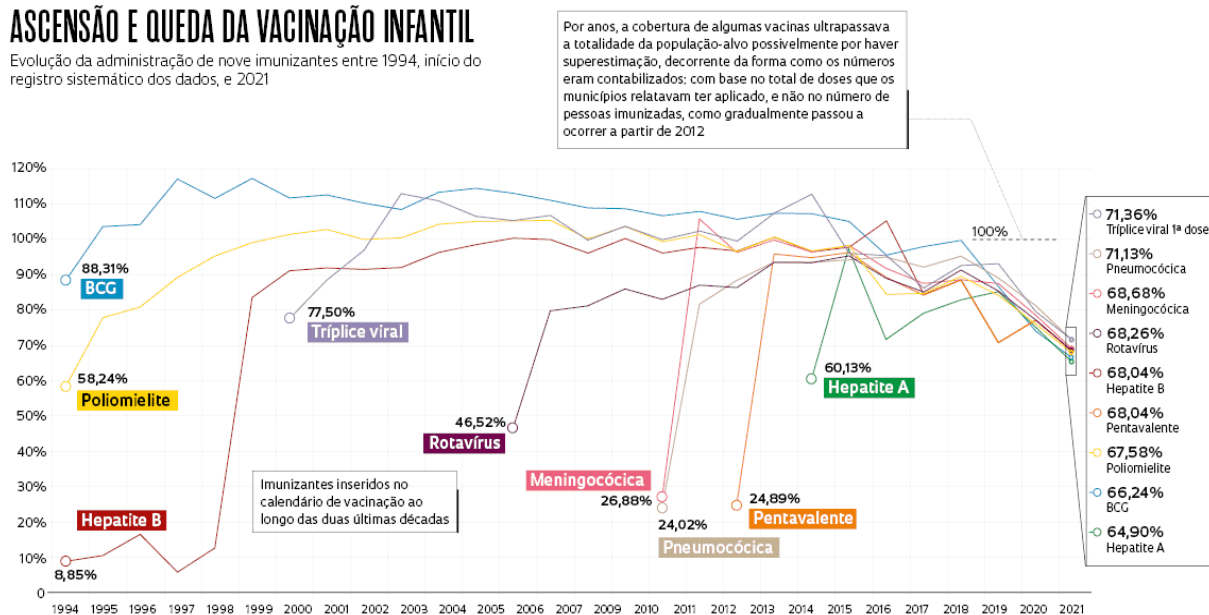
A imunização é de extrema importância para a saúde pública, para a coletividade e para cada indivíduo; consolidar os avanços nesta temática demanda dos profissionais de enfermagem um engajamento estratégico, além de ações coordenadas. Sendo fundamental para o sucesso das campanhas e estão fortemente envolvidos com todos os processos pelos quais passam as vacinas e dessa forma o sucesso da cobertura vacinal está associado a assistência de enfermagem com trabalho engajado com toda a equipe (MARTINS; SANTOS; ÁLVARES, 2019).

No Brasil, a assistência vacinal de todas as faixas etárias é coordenada pelo PNI e a sistematização dos dados é disponibilizado pelo sistema de informações do PNI, o SI-PNI/DataSUS, dados apresentados na revista de Pesquisa FAPESP em fevereiro de 2022 destacaram que a abrangência da cobertura vacinal de nove vacinas obteve no ano de 2021. Mostrando uma redução no nível de imunização, incluindo a BCG, contra a tuberculose, que é aplicada na maternidade (ZORZETTO, 2022), conforme a figura 1.

Figura 1- Ascensão e queda da vacinação infantil.

ASCENSÃO E QUEDA DA VACINAÇÃO INFANTIL

Evolução da administração de nove imunizantes entre 1994, início do registro sistemático dos dados, e 2021



FONTE: SI-PNI / DATASUS

Fonte: SI-PNI/DATASUS

Também se entende que a cobertura vacinal é uma importante estratégia de saúde pública devido a sua capacidade de fazer o controle e de erradicar algumas patologias, e falta de assistência na área da imunização pode ocasionar danos e até mesmo prejudicar a proposta do PNI (MARTINS; SANTOS; ÁLVARES, 2019).

Endente-se que conhecimento acerca de toda a logística que envolve o armazenamento, manutenção, preparo e administração, bem como, acolhimento dos usuários e educação colaboram para a eficácia da vacinação (ZINELLI et al., 2019).

Portanto, para que ocorram o processo de saúde da criação a imunização é primordial na prevenção de patologias, além de priorização a saúde coletiva através da assistência a imunização.

2.2 A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO

A imunização é uma das principais estratégias preventivas para o controle e a prevenção de patologias (BRASIL, 2014). O PNI destaca que o trabalho em ambiente de sala de vacina seja formulado por equipe de enfermagem habilitada para o manejo, conservação e administração dos imunizantes (ZINELLI et al. 2019). Entende-se que a equipe básica para o

manuseio das vacinas, tem a necessidade de um enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem, priorizando dois vacinadores para cada turno de trabalho, varia conforme o porte do serviço de saúde, e tamanho da população a ser atendida (TERRA, 2016). Além dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que são os profissionais que realizam o elo entre a unidade básica de saúde e a população.

Atualmente atende-se aos novos protocolos e diretrizes do Ministério da Saúde, gerando melhoria operacional continua sendo necessário identificar os entraves que ocasionam a não cobertura vacinal de cada região específica, para que desta forma as equipes pudessem delinear uma forma de abordagem da população mais efetiva, que traduzam resultados ainda mais satisfatórios (TEIXEIRA et al. 2019).

A Atenção Primária à Saúde se configura na esfera do sistema de saúde que assume e deveria ofertar o cuidado a todos os segmentos populacionais adscritos em seu território, devendo promover sua inserção nos serviços de saúde e assumir a responsabilidade pela continuidade do cuidado ao longo de suas vidas (ARAÚJO et al., 2018).

Segundo Sato (2018), a recusa vacinal pode ser definida como sendo o atraso em aceitar ou a não aceitação das vacinas recomendadas, apesar de sua disponibilidade nos serviços de saúde. Esse fenômeno comportamental é bastante complexo em relação a seus determinantes, que envolvem aspectos culturais, sociais e econômicos, e variam ao longo do tempo, do local e dos tipos de vacinas. A hesitação vacinal pode ser compreendida como um continuum entre aqueles que aceitam e os que recusam todas as vacinas.

O enfermeiro tem a responsabilidade pela supervisão ou pelo monitoramento do trabalho desenvolvido na sala de vacinação e pelo processo de educação permanente da equipe. As práticas de enfermagem na sala de vacinação estão embasadas em um processo educacional de seus envolvidos que permite ações mais seguras de trabalho, tanto para os pacientes que receberam os cuidados imunobiológicos quanto para os profissionais, minimizando erros operacionais (MARTINS, et al. 2019).

Dessa forma a assistência de enfermagem vincula-se as muitas ações desenvolvidas na perspectiva das organizações e orientações, tendo em vista vencer os tabus existente contra as vacinas.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa de literatura, com base na seguinte pergunta norteadora “qual a contribuição da assistência de enfermagem no processo de imunização infantil?” foi elaborada uma revisão integrativa através de pesquisas em periódicos indexados nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e MEDLINE entre abril e maio de 2022.

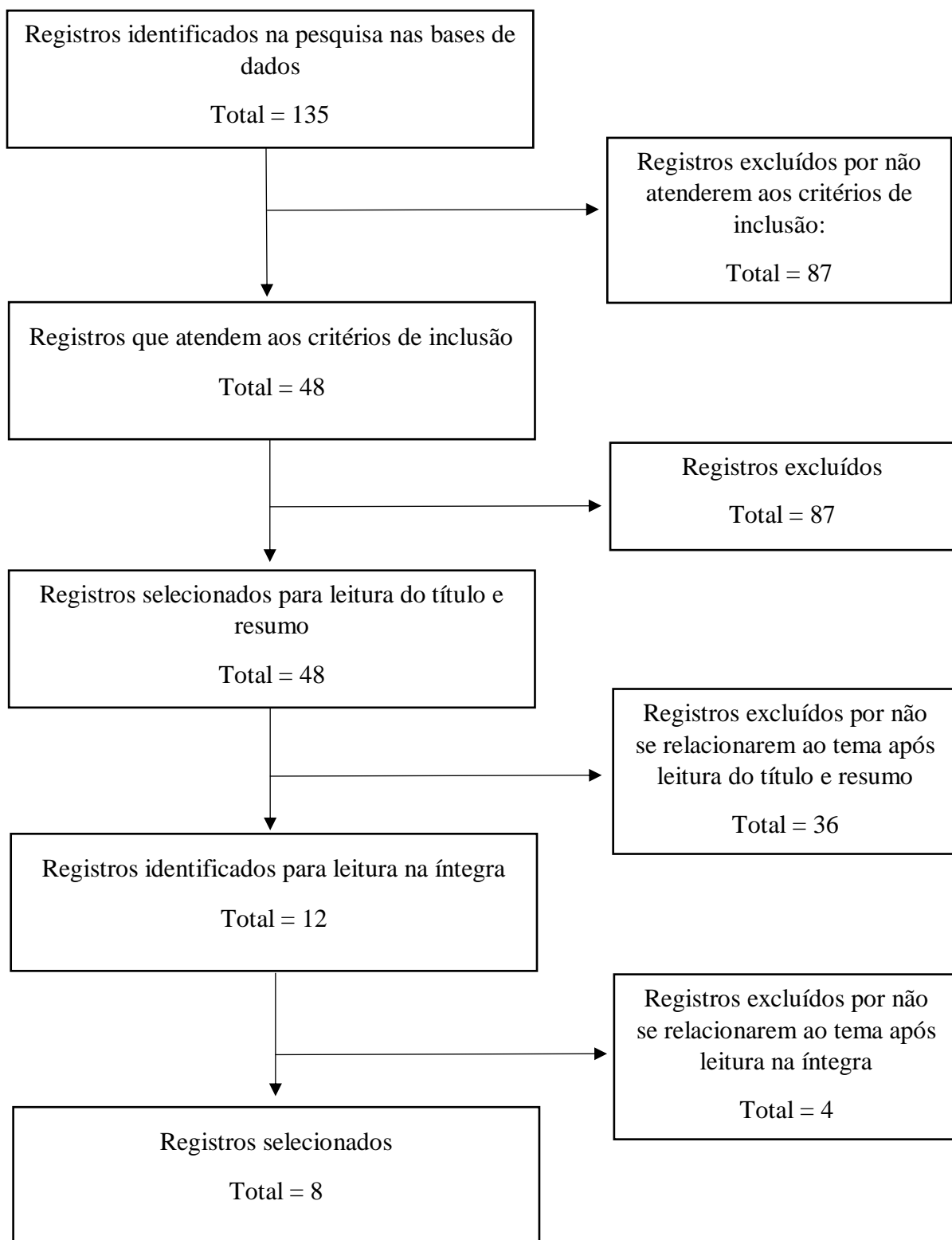
Utilizou-se os operadores booleanos: “Imunização” AND “Saúde da criança” AND “Enfermagem”, tais descritores foram traduzidos para os idiomas inglês e espanhol conforme os Descritores em Ciência da Saúde DeCS/MeSH.

Os critérios de inclusão se deram por meio de artigos que abordaram o tema e publicados no período dos últimos cinco anos e que se caracterizavam como pesquisas qualitativas e ou quantitativas, estudos observacionais e exploratórios e que apresente ao menos um dos descritores no título do trabalho.

As pesquisas selecionadas estavam no idioma português, inglês e espanhol. Já os critérios de exclusão foram monografias, dissertações, artigos de revisão, livros e teses, sendo que todos os trabalhos publicados anteriormente ao ano de 2017 e artigos que não estavam disponíveis na íntegra conforme a Figura 2.

As análises dos conteúdos foram agrupadas de forma qualitativa e apresentadas em forma de tabela, quadro e gráficos com a descrição das seguintes características: autor e ano do estudo, objetivos do estudo, abordagem metodológica, principais resultados e conclusões em sequência cronológica dos anos selecionados.

Figura 2 - Fluxograma de seleção dos artigos para a presente revisão integrativa.



4 RESULTADOS

Identificou-se em um total geral 135 artigos conforme os descritores selecionados para a busca, destes seis (06) artigos encontrou-se na base Scielo, onze (11) na Lilacs e 118 na Medline, após os critérios de inclusão foram selecionados 48 artigos para a leitura dos títulos e resumo e após a seleção 12 artigos para a leitura na integra, resultando após a análise 8 artigos que atendem aos critérios de inclusão, sendo 5 indexados na base de dados Lilacs e 3 no Scielo.

Quadro 1 - Principais características dos selecionados para o estudo

Autores ano	Revista, Qualis e Base de dados	Título da pesquisa	Objetivo	Abordagem / Amostra Local de pesquisa	Principais resultados
Ferreira et al., (2017)	Rev enferm UFPE on line B2 LILACS	Acesso à sala de vacinas da Estratégia Saúde da Família: aspectos organizacionais.	Analisar o acesso organizacional às salas de vacinas nas unidades da Estratégia Saúde da Família/ESF.	Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso 49 usuários e 31 profissionais de saúde Na Estratégia Saúde da Família de um município em Minas Gerais (MG)	Os entraves organizacionais de tempo de espera, escassez de funcionários, capacitação e horário de funcionamento; as facilidades do acesso foram a vacinação independente da descrição à equipe ESF, busca ativa dos usuários, com dificuldade de acesso e acolhimento.
Vieira et al., (2018)	Texto Contexto Enferm A2 SCIELO	A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na Estratégia Saúde da Família	Analisar as ações de cuidado realizadas pelo enfermeiro durante as consultas de puericultura.	Estudo observacional, quantitativo; 31 enfermeiros; Estratégia Saúde da Família de um município da Paraíba (PB)	As dimensões do cuidado realizadas em maior proporção foram a avaliação da imunização e as suplementações de ferro e vitamina A; a anamnese, o acolhimento, o exame físico/desenvolvimento neuropsicomotor e a educação em saúde foram as menos efetivadas pelos enfermeiros
Araújo et al., (2018)	Rev Bras Enferm [Internet]	Avaliação dos atributos essenciais da Atenção	Identificar presença e extensão dos atributos	Estudo avaliativo, quantitativo,	Identificou-se como atributos essencial na APS a saúde da criança principalmente

	A2 LILACS	Primária à Saúde da criança	essenciais em serviços de atenção primária à saúde da criança com enfoque na avaliação de estrutura e processo.	realizado em 23 unidades básicas de saúde tradicionais, nos estados do Paraná e Paraíba. com 548 cuidadores de crianças menores de 12 anos	a imunização, aconselhamento e tratamento de problemas visuais, aconselhamento para planejamento familiar, programas de suplementação alimentar, suturas, ações voltadas ao uso das drogas e problemas de saúde mental,
Siewert et al., (2018)	Cogitare Enferm. B1 SCIELO	Motivos da não adesão de crianças à campanha de vacinação contra a influenza	Conhecer os motivos da não adesão dos pais/responsáveis de crianças à campanha de vacinação contra a influenza.	Pesquisa quantitativa, tipo descritiva. Critérios de inclusão: pais ou responsáveis de crianças de 6 meses até 4 anos, residentes no município de Joinville. 380 responsáveis de crianças entre 6 meses e 4 anos.	A campanha atingiu a meta, com 89% das crianças vacinadas. Os motivos da não adesão à campanha foram: medo da reação adversa (21; 51,3%); informação de que a criança estava gripada (10; 24,3%); e desconhecimento sobre a Campanha cinco (12,4%).
Freitas (2020)	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro B2 LILACS	Gincana para o ensino de imunização aos acadêmicos de enfermagem: relato de experiência.	Descrever a experiência na construção e aplicação de uma gincana para o ensino de imunização aos acadêmicos de Enfermagem	Relato de experiência de uma docente uma turma de alunos de enfermagem da disciplina de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente de uma Universidade Pública do Centro-Oeste Brasileiro.	A maior dificuldade encontrada foi a falta de preparo por parte dos alunos para a gincana, com pouco estudo prévio sobre a temática, consequência de os estudantes não estarem habituados a trabalhar em grupo de forma participativa, assumindo o protagonismo do seu aprendizado.
Costa et al., (2020)	Cogitare enferm. B1	Completo e atraso vacinal das crianças antes e após intervenção	Avaliar a completo e o atraso vacinal das crianças de um centro de educação infantil	Estudo observacional Abordagem quantitativa desenvolvido em um centro de educação infantil	A prevalência da completo vacinal passou de 81,5% para 93,1% após a intervenção (p=0,003). O atraso vacinal

	SCIELO	educativa com as famílias	antes e após uma intervenção educativa com as famílias.	(CEI), situado em uma região de alta vulnerabilidade social da cidade de São Paulo-SP, Brasil, Participaram do estudo 151 crianças e suas famílias antes da intervenção e 145 depois	foi mais frequente entre crianças menores de dois anos e aquelas do sexo masculino.
Beserra et al., 2021	Rev Rene B1 LILACS	Simulação realística em imunização: satisfação, autoconfiança e desempenho de estudantes de enfermagem	Analisar satisfação, autoconfiança e desempenho de estudantes de enfermagem em simulação realística de imunização.	Estudo quase experimental, qualitativa com 72 alunos, divididos em Grupo 1 (38 alunos do sétimo semestre que ainda não estiveram em campo de prática na disciplina Saúde da criança) e Grupo 2 (34 alunos do nono semestre).	Não houve diferença entre os grupos quanto ao desempenho em imunização (Teste t: 1,701; p=0,096), bem como no tocante ao grau de desempenho (Razão de Verossimilhança: 1,939; p=0,164). Houve diferença significativa ao avaliar a satisfação e autoconfiança no aprendizado (Teste t: 2,346; p=0,023).
Canêjo; Silva; Lima (2021)	Enferm Foco B1 LILACS	Registros de enfermagem nas consultas em puericultura	Analisar os registros de enfermagem nas consultas em puericultura de crianças de 0 a 18 meses assistidas em Unidade de Saúde da Família	Estudo documental, quatro equipes de saúde da família, no município do Recife, Pernambuco. A amostra foi composta por 108 prontuários de lactentes de zero a 18 meses	Em relação à imunização, 99,1% apresentavam registro acerca da vacinação.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Registrou-se o maior número dos estudos no ano de 2018 com (3) 38%, seguido dos anos de 2020 com (2) que corresponde a 25% e 2021 (2) que representa 25% dos trabalhos e 2017 (1) correspondendo a 12% dos trabalhos.

Identificou-se que o tipo de estudo que mais se destacou nas pesquisas foi o do tipo observacional com 25% dos artigos, conforme a tabela 2.

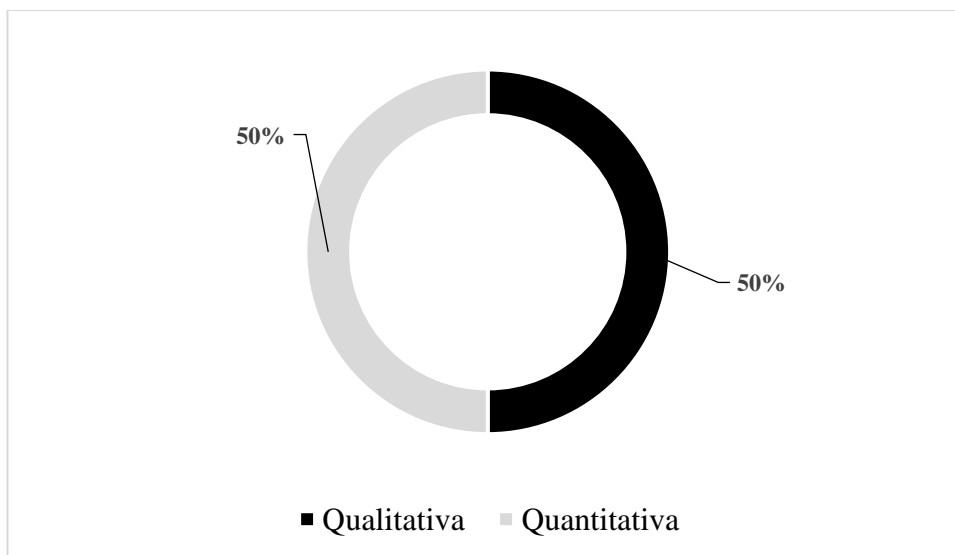
Tabela 1 -Tipo de estudo das pesquisas analisada

Tipo de estudo	n	%
Observacional	2	25,0%
Relato de caso	1	12,5%
Avaliativo	1	12,5%
Descritivo	1	12,5%
Relato de experiência	1	12,5%
Quase experimental	1	12,5%
Documental	1	12,5%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Quanto abordagem metodológica utilizada nos 8 artigos selecionados para o estudo foram: 50% abordagem qualitativa e 50% de abordagem quantitativa.

Gráfico 1- Tipo de abordagem metodológica



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

A tabela 3 mostra as principais revistas encontradas nas análises das pesquisas utilizadas na elaboração dos resultados do estudo.

Tabela 2 - As revistas dos artigos selecionados

Nome da revista	n	%
Cogitare Enfermagem	2	25,0%
Revista enfermagem UFPE on-line	1	12,5%
Texto Contexto Enfermagem	1	12,5%
Revista Brasileira de Enfermagem	1	12,5%
Revista Rene	1	12,5%
Enfermagem Foco	1	12,5%
Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	1	12,5%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

O quadro 2 apresenta as principais conclusões dos trabalhos analisados, dessa forma identificou-se que todos os trabalhos destacaram a importância da assistência de enfermagem nos procedimentos de imunização.

Quadro 2- Principais conclusões das pesquisas analisadas

Autor e ano	Conclusões
Ferreira et al., (2017)	Os aspectos organizacionais dos serviços de saúde podem comprometer o funcionamento do sistema como um todo, implicando a exclusão de usuários ao serviço de imunização.
Vieira et al., (2018)	é preciso, com urgência, capacitar os enfermeiros, a fim de melhorar a assistência que prestam à população infantil, e aperfeiçoar suas práticas com ações que promovam a saúde e previnam doenças.
Araújo et al., (2018)	houve baixo índice de satisfação dos usuários com relação ao Acesso de primeiro contato, acessibilidade, Integralidade, serviços disponíveis.
Siewert et al., (2018)	Enfermagem tem papel fundamental na elaboração, planejamento e execução das campanhas de vacinação.
Freitas (2020)	A gincana de imunização, por meio de jogos, como um recurso que favorece o processo de ensino-aprendizagem, assegurando a participação ativa dos alunos na construção de seus próprios conhecimentos.
Costa et al., (2020)	A intervenção de enfermagem contribuiu para o aumento da completude vacinal por meio da educação em saúde das famílias das crianças.
Beserra et al., 2021	A prática prévia de imunização em campo de prática não influenciou no desempenho de estudantes de enfermagem, durante a simulação

	realística, mas interferiu na satisfação e autoconfiança na aprendizagem.
Canêjo; Silva; Lima (2021)	O estudo demonstrou a ausência e/ou incompletude os registros das consultas de enfermagem na puericultura, abrangendo sobretudo os dados relacionados à alimentação, imunização, suplementação de ferro, crescimento e desenvolvimento e processo de enfermagem.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Conforme a categorização dos conteúdos abordados no estudo 50% destacaram como a assistência de enfermagem colabora no processo de imunização na Atenção Primária de Saúde, 25% descreveram como as consultas de puericultura são importantes para o acompanhamento da criança e do esquema de vacinação e 25% abordaram a formação do estudante de enfermagem em disciplinas de orientação a saúde da criança e a imunização, destacado no quadro 3.

Quadro 3 - Categorização das pesquisas

Categoria de conteúdo	n	%
Assistência de enfermagem no processo de Educação em Saúde na atenção primária de saúde com foco na imunização.	4	50%
Consultas em puericultura realizada pela enfermagem	2	25%
Formação dos estudantes de enfermagem nas disciplinas ensino de imunização	2	25%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os estudos analisados mostraram a importância do trabalho da enfermagem em orientações e esclarecimentos aos pais e responsáveis sobre a necessidade das crianças cumprirem na idade correta o calendário da vacina e quando a Unidade Básica de Saúde compreende-se que é a porta de entrada para o atendimento e manutenção da saúde da criança.

5 DISCUSSÃO

A pesquisa de Ferreira et al., (2017) identificou alguns entraves que dificultam o desenvolvimento do quadro vacinal de um município do Estado de Minas Gerais, com cobertura de 100% de Esfera de Saúde da Família (ESF), foram elencadas algumas barreiras organizacionais na busca pelo serviço de vacinação, como: horário de funcionamento não

adequado com as condições de vida dos trabalhadores; deficiência na educação permanente dos profissionais de saúde em sala de vacinas, levando a perdas de oportunidades vacinais; número de pessoas adscritas à ESF superior às possibilidades de recursos humanos para atendimento à demanda, acarretando um aumento do tempo de espera.

Corroborando com esse entendimento Vieira, et al., (2018) destaca a necessidade da capacitação dos enfermeiros, a fim de melhorar a assistência que prestam à população infantil, e aperfeiçoar suas práticas com ações que promovam a saúde e previnam doenças.

No que diz respeito à situação vacinal da criança, existem uma grande necessidade de considerar como é a assistência educacional em saúde para os esclarecimentos dos pais e assim buscar vencer alguns entres que ainda interferem na cobertura vacinal de crianças, por exemplos, o medo da criança ficar doente após a imunização, ou que a vacina pode desenvolver alguma doença, alguns tabus criados socialmente.

Em estudos nos estados do Paraná e Paraíba, na avaliação da estrutura da integralidade dos serviços oferecidos a saúde da criança identificou-se que o acompanhamento da imunização é primordial para a saúde da criança, associado aos programas de orientações ao planejamento familiar, programas de suplementação alimentar e acompanhamento das consultas de puericulturas tendo em vista a saúde integral da criança (ARAUJO et al., 2018).

Conforme o estudo de Siewert et al., (2018) sobre a adesão dos pais a vacinação de influenza, o que poderia ser feito para melhorar a adesão à campanha de vacinação, 108 (28,5%) dos entrevistados disseram que seria necessário esclarecer melhor a importância da vacinação, 86 (22,7%) ampliar a divulgação da campanha, 79 (20,7%) estender o horário de atendimento nas unidades de saúde, e 71 (18,6%) oferecer mais de um dia “D” de vacinação.

O estudo de Siewert et al., (2018) também identificou que o principal motivo de os pais não terem vacinado as crianças foi o medo da reação adversa. Pois essa situação termina sendo de ordem coletiva está intimamente relacionado a um imaginário segundo o qual a vacina pode causar uma seqüela.

Freitas (2020) descreveu a importância das estratégias pedagógicas aplicadas nas disciplinas no curso de enfermagem na busca de preparar o acadêmico para o desenvolvimento do trabalho efetivo. Conclui-se que essa experiência permitiu reconhecer a gincana de imunização, por meio de jogos, como um recurso que favorece o processo de ensino-aprendizagem, assegurando a participação ativa dos alunos na construção de seus próprios conhecimentos. Assim, compreende-se que essa estratégia deva ser aprimorada e utilizada por

docentes a fim de permitir o aprofundamento teórico sobre imunização da sua importância no trabalho na atenção básica de saúde, priorizando a saúde da criança.

De acordo com Costa et al., (2020) identificou-se 28 crianças com atraso vacinal antes da intervenção, sete (46,7%) tinham três ou mais vacinas em atraso. Quanto às vacinas em atraso, foram identificadas: contra hepatite A nove, contra poliomielite nove, pentavalente seis, DTP cinco, tetraviral quatro, pneumocócica três, meningocócica C três, e contra influenza duas. Entre as crianças com dois anos ou mais, nota-se que 12 delas (92,3%) tinham apenas uma vacina em atraso.

Destaca-se que enfermeiro tem a condição de promover da imunização da criança no âmbito escolar. Porém, algumas limitações incluem seu caráter unicêntrico, considerando que foi realizado em apenas um centro de educação infantil, o não acompanhamento da situação vacinal da criança por um maior período, a perda no seguimento de alguns participantes e as limitações de utilizar a Caderneta de Saúde da Criança como fonte de dados, não permitindo conhecer as características das famílias como escolaridade, ocupação e outras variáveis que podem influenciar a completude vacinal (COSTA et al., 2020).

Conforme Beserra et al., (2020) destacou-se a importância da simulação realística para o desenvolvimento de habilidades de estudantes, interferindo, sobretudo, na autoconfiança do aluno para as atividades de gerenciamento e assistenciais em sala de vacina. Para que assim saiba-se conduzir-se mediante os desafios do processo de imunização.

Conforme Canêjo; Silva; Lima (2021) Os registros quanto à vacinação foram os mais completos dentre os itens avaliados: 98,1% (n=106) dos prontuários apresentavam registro acerca da orientação da imunização do lactente e 99,1% (n=107) evidenciaram o registro do calendário vacinal. Em relação à adequação do calendário vacinal, 45% (n=49) tiveram vacinas atrasadas, mais frequentes as dos esquemas de 4, 5 e 6 meses, com 14,3% (n=7), 12,2% (n=6) e 20,4% (n=10), respectivamente.

Espera-se que os resultados obtidos neste estudo, sirvam como aparato teórico para o desenvolvimento de pesquisas de maior amplitude, que busquem consolidar as informações relativas sobre a influência da assistência de enfermagem na consolidação da cobertura vacinal pelas Unidades Básicas de Saúde.

Portanto, a pesquisa vem contribuir com informações científicas atualizadas para os futuros estudos tendo em vista a importância da assistência nas orientações e esclarecimentos

sobre o processo de imunização da criança na assistência à saúde de modo a colaborar diretamente no processo de cobertura vacinal.

Porém, o estudo apresentou algumas limitações quanto a amostragem, pois dentro os artigos selecionados conforme o tema da pesquisa e os critérios de busca foram poucos com amostras, pois a grande quantidade de artigos concentra-se em estudos de revisão de literatura.

Enfim, as contribuições da enfermagem são várias, mas conforme as pesquisas destaca-se principalmente a organização do trabalho no âmbito da imunização, acompanhamento das crianças conforme o esquema vacinal, orientações e esclarecimentos aos pais e cuidadores de crianças, além das organizações de campanhas e projetos e saúde e educação visando um melhor acompanhamento da cobertura vacinal.

CONCLUSÃO

Identificou-se que existem a necessidade do aprimoramento e capacitação dos profissionais de enfermagem sobre o serviço de imunização nas unidades básicas de Saúde. Além de identifica o papel da enfermagem na organização das campanhas de vacinas e na promoção do acesso aos usuários. Entendendo a que a intervenção de enfermagem é primordial para a completude do calendário de vacina da criança.

Também, observou-se no que versa a assistência de enfermagem para o autocuidado, sendo imprescindível na orientação aos pais e na assistência em saúde e educação, priorizando a imunização na idade certa e não acarretando o atraso no esquema de vacina da criança.

Espera-se, com os resultados obtidos neste estudo, corroborem o desenvolvimento de outras pesquisas científicas/acadêmicas de maior amplitude, que busquem consolidar as informações relativas sobre o esclarecimento em saúde e educação e a promoção da imunização de crianças nas unidades básicas de saúde.

Portanto, a importância da assistência de enfermagem na organização, capacitação e treinamento dos profissionais da sala de vacina, o acolhimento aos pais e crianças de modo a esclarecer e tirar dúvidas a respeito do esquema vacinal da criança, de possíveis reações adversas e importância de prevenir doenças virais e bacterianas através da imunização, além de coordenação da busca ativa das crianças que estão em atraso no calendário de vacina.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Juliane Pagliari et al. Avaliação dos atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde da criança. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1366-1372, 2018.

BESERRA, Eveline Pinheiro et al. Simulação realística em imunização: satisfação, autoconfiança e desempenho de estudantes de enfermagem. **Rev Rene**, v. 21, p. 66, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde. Brasília, DF, Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>. Acesso em 20 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf. Acesso em 28 de março de 2022.

CANÊJO, Maria Isabelly de Melo; SILVA, Tayná Maria Lima; LIMA, Ana Paula Esmeraldo. Registros de enfermagem nas consultas em puericultura. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 216-222, 2021.

CARVALHO, Jordana Lopes et al. Prevalência de integralidade e fatores associados na saúde da criança em municípios da 4ª região de saúde do Rio Grande do Sul. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 19, n. 67, 2021.

COSTA, Priscila et al. Completude e atraso vacinal das crianças antes e após intervenção educativa com as famílias. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

FERREIRA, Ariana Vitalina et al. Acesso à sala de vacinas da Estratégia Saúde da Família: aspectos organizacionais. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 10, p. 3869-3877, 2017.

FREITAS, Bruna Hinnah Borges Martins. Gincana para o ensino de imunização aos acadêmicos de enfermagem: relato de experiência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

MARTINS, Karla Moreira; SANTOS, Walquiria Lene; ÁLVARES, Alice da Cunha Morales. A importância da imunização: revisão integrativa. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 2, p. 96-101, 2019.

NÓVOA, Thaís d'Avila et al. Cobertura vacinal do programa nacional de imunizações (PNI). **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7863-7873, 2020.

SATO, Ana Paula Sayuri. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil?. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, 2018.

SIEWERT, Josiane Steil et al. Motivos da não adesão de crianças à campanha de vacinação contra a influenza. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 3, 2018.

TEIXEIRA, Viviane Botelho et al. Os desafios do profissional de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 251, p. 2862-2867, 2019.

TERRA, Ana Carolina dos Santos Novis. **As contribuições do enfermeiro na imunização dos trabalhadores de construção civil**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2016. 47p.

VIEIRA, Daniele de Souza et al. A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na Estratégia Saúde da Família. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n.4, 2018, p.10.

ZINELLI, Adriana Guedes do vale et al. Imunização na Atenção Básica: Ações do Enfermeiro/Immunization in Primary Care: Nurse's Actions. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 47, p. 499-507, 2019.

ZORZETTO, Ricardo. **o tombo na vacinação infantil** . PESQUISA FAPESP ed.313, n. 33, 2022 disponível em <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-tombo-na-vacinacao-infantil>. Acesso em 03 de abril de 2022.